

Eles querem entender a vida

Jansle Appel Junior

A adolescência e o início da vida adulta são fases de autoconhecimento, dúvidas, conflitos e decisões. Até pouco tempo, o jovem — e a família — aceitava essas características como algo presente e comum à idade, e enfrentava os problemas a seco, engolindo os *sapos* da vida, cheio de angústias e nós na garganta. Via isso como uma espécie de rito de passagem para se transformar em adulto bem preparado emocionalmente.

Mas as coisas mudaram. Ou pelo menos para alguns. O conformismo parece não fazer mais parte do cotidiano da juventude. Eles não vivem, simplesmente. Querem saber por que, quando, onde e como vivem. E para isso, não abrem mão de dividir problemas pessoais e opiniões. Se não se sentem bem para pedir ajuda aos amigos, procuram psicólogos, terapeutas ou psiquiatras sem o

receio de antes.

Às vezes, dividir idéias é uma forma de moldar opiniões e, dessa forma, alavancar o crescimento pessoal e emocional. É assim que pensa um grupo

de jovens que integra a Juventude Marista (Jumar) no Colégio São Luís, em Santa Cruz do Sul. No caso deles, essa “terapia” coletiva é uma forma de discutir questões do coti-

diano, saber como cada um encara diferentes temas e situações que fazem parte de sua realidade.

Marília Rohr, 15 anos; Júlia Ipê, 14; Patrícia Kämpf, 13; Guilherme Fla-

ch, 18; Larissa Trentin, 14; e Gabriela Koehler, 14, integram uma das cinco turmas da Jumar do São Luís. Para eles, o encontro semanal ajuda na construção de uma identidade

pessoal. “A gente discute o papel do jovem na sociedade”, explica Guilherme.

IDÉIAS — Juntos, eles se sentem à vontade para levantar questões pessoais e saber como lidar diante de situações distintas. “Falar entre amigos é legal, mas nem sempre se consegue esclarecer o que quer. Aqui a gente debate e chega a resultados”, diz Marília. “Com a tua idéia e a idéia do colega, formamos a nossa opinião. E assim um ajuda no crescimento pessoal do outro. Se quero saber se estou certa, posso entender o que eles acham e tomar uma posição”, acrescenta Júlia.

Nesse grupo, ninguém impõe opinião e não há julgamento. “Não dizemos se esse é jeito certo ou errado. Tentamos entender por que o outro pensa daquele jeito”, afirma Guilherme, que hoje cursa Psicologia, influenciado pelos seis anos de Jumar.



Guilherme e as meninas da Juventude Marista do Colégio São Luís

Passagem para a vida adulta gera angústias

A psicanalista **Tânia Baumhardt**, especialista em clínica pelo Conselho Regional de Psicologia, afirma que a análise não tem idade. Da criança ao idoso, todos passam por momentos de angústia e necessitam lidar com isso de alguma forma. Porém, hoje há o reconhecimento, diferente de outras épocas, de que o jovem tem o direito de ser escutado e que pode procurar ajuda profissional para isso.

“O sujeito se estrutura na infância a partir dos desejos de seus pais. Em um primeiro momento, a criança se enxerga do

modo como é vista e falada pelos adultos, e isso vai construindo o inconsciente”, afirma. Para se tornar adulto, o filho precisa fazer luto dessa criança e construir sua própria identidade. “Esse é um momento de muita angústia, muitos questionamentos, e esse é um bom momento para buscar auxílio.”

Tânia diz que a análise é sempre melhor sucedida quando a pessoa busca ajuda por seu próprio desejo. Muitas vezes o adolescente é levado pelos pais, mas pede para ir ao analista. Segundo ela, a consulta a um profissional da área

é muito diferente de uma conversa com amigos ou parentes, por exemplo.

“Amigos dão conselhos. Mas o conselho nada mais é do que a opinião que o outro dá sobre como ele resolveria aquela situação.” Por outro lado, o analista escuta levando em conta o inconsciente, “o dito que

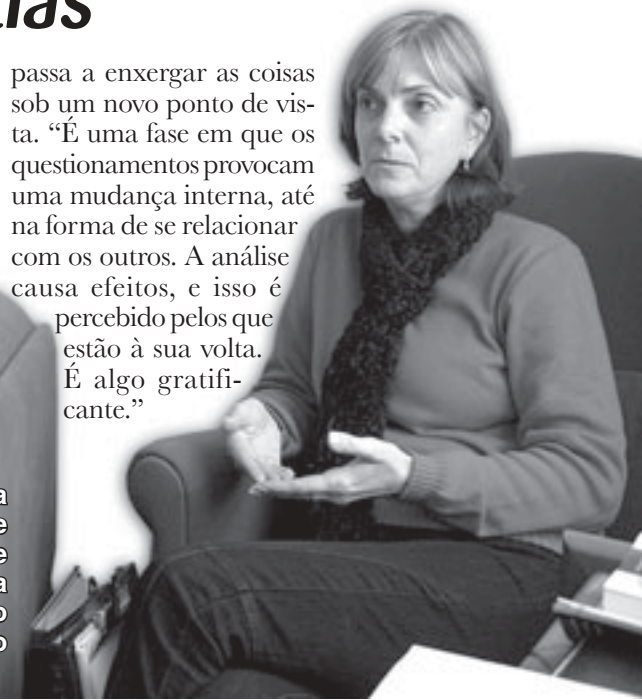
se esconde por trás do que se ouve”. É por meio dessa escuta profunda que o analista atua, fazendo com que cada um perceba o que é importante em sua vida.

Com base na terapia, a pessoa

passa a enxergar as coisas sob um novo ponto de vista. “É uma fase em que os questionamentos provocam uma mudança interna, até na forma de se relacionar com os outros. A análise causa efeitos, e isso é percebido pelos que estão à sua volta. É algo gratificante.”

MOMENTO CERTO

Segundo Tânia, não existe um momento certo para buscar análise. O ideal é fazer isso na hora em que considerar que aquela angústia ou sentimento que está atormentando passe a ocupar grande espaço na vida da pessoa. A periodicidade e a duração de todo o processo também são variáveis de acordo com o caso. As sessões são, no mínimo, semanais.





Mais de 30 cursos para você ficar à frente no mercado de trabalho.



CURSOS PROFISSIONALIZANTES
 Secretariado - Auxiliar Dpto. Pessoal - Assistente Contábil
 Administração de Empresas - Assistente Administrativo
 Técnicas de Vendas - Marketing - Telemarketing

CURSOS DE INFORMÁTICA
 Infokids - Operador de computador
 Designer Gráfico - Programador de Sistemas
 Web Design - Hardware e Redes
 Autocad - Linux - Vip

Excelente Material Didático

Venâncio Aires: Osvaldo Aranha, 1542 - Fone: 51 3793.0295
 Santa Cruz do Sul: Marechal Floriano, 1056 - Fone: 51 3715.1707